

**Coleta de dados PETCAST - Ep: Geopolítica do Neopentecostalismo
nas Relações entre Brasil e África Lusófona**

Bloco 1: Contextualização

a. Definições de Neopentecostalismo, Pentecostalismo e Teologia da Prosperidade

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “A terceira onda, que designo de *neopentecostal*, vertente que mais cresceu na última década, começa na segunda metade dos anos 70, cresce e se fortalece no decorrer dos anos 80 e 90. Universal do Reino de Deus (1977, Rio de Janeiro), Internacional da Graça de Deus (1980, Rio de Janeiro), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, Goiás) e Renascer em Cristo (1986, São Paulo), fundadas por pregadores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais. Todas apresentam poucos traços de seita, forte tendência de acomodação ao mundo, participam da política partidária e utilizam intensamente a mídia eletrônica. Caracterizam-se por: (1) pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, defensora do polêmico e desvirtuado adágio franciscano "é dando que se recebe" e da crença nada franciscana de que o cristão está destinado a ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos; (2) enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo, seu séquito de anjos decaídos e seus representantes na terra, identificados com as outras religiões e sobretudo com os cultos afro-brasileiros; (3) não adotar os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade, que até há pouco figuravam como símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo.”

Fonte: MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Novos Estudos CEBRAP, n. 44, p. 26 mar. 1996. Disponível em: <https://laboratoriohistoriadaarte.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>

Análise: Este trecho do texto de Ricardo Mariano apresenta um panorama histórico do surgimento do neopentecostalismo no Brasil, apresentando exemplos institucionais e características definidoras desta vertente religiosa. A importância da utilização desse dado no

PETCAST apresenta-se principalmente no momento em que ele destaca a prática de perseguição às religiões de matriz africana, que segundo as igrejas neopentecostais, se configuraria como expoentes do “Diabo” e outras divindades negativas. Isso poderia auxiliar a entender os interesses destas instituições na internacionalização de suas operações em países da África Lusófona.

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “Estes evangélicos defendem que possuirão tudo o que determinarem verbalmente, com fé e em nome de Jesus. Saúde perfeita, prosperidade material e felicidade, "direitos" do cristão anunciados na Bíblia, naturalmente figuram entre as bênçãos mais declaradas por eles. Determinar nada tem a ver com pedir ou suplicar a Deus. Através do sacrifício vicário de seu filho, Deus já fez o que podia pela humanidade, perdendo o pecado original e tornando, desde então, suas graças de saúde, prosperidade e vitória disponíveis aos homens nesta vida. Estes devem decretar, determinar, exigir, reivindicar, em nome de Jesus, como Deus prescreveu, para ‘tomar posse’ das bênçãos a que têm ‘direito’

(...) Para certos pregadores da TP, além do sacrifício de Jesus, os direitos divinos do cristão decorrem do fato de que o homem possui a mesma natureza de Deus e, portanto, igualmente a Ele, goza de autoridade ou poder de, através da palavra, chamar coisas à existência material. Tradicionalmente, os pentecostais consideram-se vasos ou templos do Espírito Santo. Já alguns pregadores da Confissão Positiva vão bem mais longe, afastando-se muito do protestantismo da Reforma, para não dizer do cristianismo. Afirmam que quando o homem "nasce de novo", ele adquire a própria natureza divina. Logo, torna-se um deus.

Mas por que muitos crentes não tomam posse das bênçãos que Deus colocou à sua disposição? Por que há sofrimento, miséria e enfermidade entre os cristãos? Prevenidos quanto às possíveis frustrações, os pregadores da Teologia da Prosperidade alegam que a responsabilidade pelo fracasso é do homem, do Diabo e das legiões de demônios. Ora as bênçãos não são alcançadas pela inabilidade do fiel em confessá-las, ora por sua falta de fé, ora pelo pecado ou por sua escravidão a Satanás e, portanto, às maldições por ele enviadas. Ocorre também que muitos cristãos, doutrinados segundo a velha teologia, qualquer que seja ela, simplesmente ignoram que tenham direitos divinos a reclamar. E, como afirmam os pregadores da Teologia da Prosperidade, ‘direito não reclamado é direito inexistente’. Antes de ‘exigir seus direitos’, portanto, é crucial que o crente tenha consciência deles. Depois, precisa conhecer os meios pelos quais possa alcançá-los e mantê-los”.

Fonte: MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Novos Estudos CEBRAP, n. 44, p. 29-30 mar. 1996. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>

Análise: Este trecho aponta os princípios por trás da Teologia da Prosperidade, cuja ideia central consiste na crença de que a palavra tem poder criador. Logo, se o fiel declarar diariamente sua fé e reivindicar sua benção, Deus seria naturalmente obrigado a retribuir o comprometimento do indivíduo concedendo algum retorno no mundo material, como o lucro financeiro, saúde, sucesso profissional, entre outros exemplos. A partir do momento em que as palavras de fé seriam capazes de criar realidades positivas, o praticante desta fé passa a associar seus fracassos e dificuldades do cotidiano com o pecado e a presença de forças malignas, elementos esses que o distanciam de seu “direito” à prosperidade. Esse dado pode ser utilizado para analisar como essa vertente religiosa é instrumentalizada para legitimar o discurso da meritocracia, a hierarquização social e as práticas de corrupção que se apresentaram no casos da Angola e do Moçambique.

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “Como mencionado acima, o movimento pentecostal surgiu através do Avivamento na rua Azuza que tem como expoente deste movimento o pastor William Joseph Seymour. Seymour foi aluno de Charles Parham em 1905, na sua escola bíblica em Houston. William Joseph Seymour, negro, ex-garçon e pregador do movimento Holiness, assistia as aulas do lado de fora da sala, pois Parham era simpatizante da discriminação racial e não o deixava participar das aulas dentro da sala. Seymour, pouco tempo depois, foi convidado a ministrar a palavra em uma igreja holiness, em Los Angeles. Lá, ele começou a pregar o que havia aprendido na escola de Parham, o que o levou a ser expulso da igreja e o levando a começar um grupo na rua Azuza, onde ele podia ministrar a palavra de Deus enfatizando no batismo do espírito santo, com ênfase na Glossolalia. O avivamento começou no dia 6 de abril de 1906. Embora enfatizasse-a, Seymour falou em línguas, apenas quatro dias depois da primeira de experiência de falar em Línguas, vivida por um menino.

(...) Allan Anderson (2010) define o pentecostalismo americano em três fases. A primeira ele classifica como Pentecostalismo Clássico. Este, que se originou no início do século XX, tem como seu expoente Seymour na Rua Azuza. Seus principais atributos são: o batismo no Espírito Santo, glossolalia e dons. A segunda fase do pentecostalismo americano

é conhecida como Movimento Carismático ou Neopentecostal. Este movimento engloba líderes, e pessoas que passaram por um reavivamento, uma experiência com o Espírito Santo, mas ao invés de saírem das igrejas tradicionais, continuaram nelas, porém pregando o Espírito Santo. Inclui as igrejas Católicas, Anglicanas, e Protestantes que viraram Católicos carismáticos, Anglicanos carismáticos, e Protestantes carismáticos. Este movimento surgiu na Califórnia na igreja Episcopal, em 1960 e na igreja católica em 1967. A terceira fase é conhecida por Igrejas Neopentecostal independentes e neo-carismáticas, neste sombreado incluem as mega-igrejas influenciadas pelo Pentecostalismo e pelo movimento carismático. Estas igrejas surgiram na década de 1970, tendo como diferencial a Teologia da Prosperidade e presença de líderes carismáticos”

Fonte: PICOLOTTO, Mariana. O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/vitor/Downloads/gcpianta,+65741-270717-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vitor/Downloads/gcpianta,+65741-270717-1-CE%20(1).pdf). Acesso em out. 2025.

Análise: Este trecho da dissertação de pós-graduação de Mariana Picolotto mostra uma perspectiva histórica acerca do pentecostalismo, apresentando suas principais vertentes e suas ideias como a crença nos dons do Espírito Santo e a ênfase na espiritualidade alcançada por meio do batismo. Na medida em que se compreende as origens desta fé remontam à Los Angeles na década 1900, e que seu principal expoente foi um pastor negro, este dado demonstra-se necessário para avaliar o porquê deste movimento ter ganhado contornos preconceituosos e segregacionistas na vertente neopentecostal.

b. Expliquem sobre a criação da Igreja Universal do Reino de Deus

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: Os dados mostram a visão da Igreja Universal acerca de seus princípios cruciais. Assim, é listado 10 passos que os fiéis precisam seguir se optarem pelo rumo à salvação segundo a Igreja Universal. Dentre eles estão a aceitação ao Senhor Jesus como único e eterno Salvador, ser batizado nas águas que significa o surgimento de um novo ser humano, sendo esse limpo sem manias e caprichos, ir às reuniões da Igreja em que dito pelos fiéis de participar das reuniões de libertação, buscar o batismo no Espírito Santo, evitar más

companhias, andar em santidade, orar em espírito de oração, ler a bíblia diariamente, frequentar as reuniões de membros e ser fiel nos dízimos e nas ofertas.

Fonte: WEBDEVELOPER. 10 Passos. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/o-senhor-jesus/10-passos/>. Acesso em: 13 out. 2025.

Análise: Os princípios através do olhar interno da Igreja Universal do Reino de Deus.

Justificativa: Indicar os segmentos da Igreja Universal para trazer a visão da Instituição com finalidade de realizar uma comparação com a dimensão social, política e econômica das próximas fontes.

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: O artigo retrata a construção dos valores e da imagem da Igreja Universal baseados em figuras carismáticas como os pastores que performam grandes e emocionantes discursos, sensibilizando aos fieis. Além disso, é discutido a importância da ida à Igreja e dos cultos para orar, diferente do que ocorre em demais igrejas e religiões em que não é necessário a presença física no local, a negligência a eleição democrática de pastores o que favorece a monopolização do poder, o discurso de resistência a seres malignos como o diabo e a forte oposição às demais religiões, principalmente as africanas como o Candomblé e Umbanda.

Fonte: CARMO, Claudio Marcio do. Sobre a instituição da Igreja Universal do Reino de Deus: uma análise de sua “realidade” como um fator preponderante no processo de conversão. *Saberes Interdisciplinares*, [s.l.], 2011. Disponível em: <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/download/107/104>

Análise: A construção do Ethos da Igreja Universal e a criação de relações sociais de poder dentro da instituição.

Justificativa: No segundo e terceiro tópico do artigo “Sobre a instituição da Igreja Universal do Reino de Deus: uma análise de sua “realidade” como um fator preponderante no processo de conversão” do doutor Claudio Márcio do Carmo é mostrado o Ethos da Igreja Universal, que constitui na conjunto dos costumes, valores morais e visões acerca do mundo que o moldam.

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: A notícia enfatiza a história da Igreja Universal do Reino de Deus fundada por Edir Macedo em 1977 e sua inauguração no antigo galpão de uma funerária no bairro da Abolição na zona Norte do Rio de Janeiro. Tal ascensão ocorreu durante o período da Ditadura Militar no Brasil e no contexto econômico mundial após a Primeira Crise do Petróleo que favoreceu a intensificação da crise inflacionária e o desemprego no cenário brasileiro.

Fonte: DO, U.; SOULDIGITAL. 1977: o ano em que tudo começou. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/1977-o-ano-em-que-tudo-comecou/>. Acesso em: 12 out. 2025.

Análise: O projeto arriscado de Edir Macedo durante o período inflacionário brasileiro na década de 70 que resultou nos maiores conglomerados religiosos e econômicos mundiais.

Justificativa: Contextualização da história e criação da Igreja Universal do Reino de Deus.

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: O fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus que se tornou proprietário do Grupo Record desde 1989, um dos maiores conglomerados editoriais da América Latina, anunciou em 2011 o acordo com a Renner Participações para a aquisição de 40% do capital do banco.

Fonte: RONALDO D'ERCOLE, E. Grupo Record, do bispo Edir Macedo, compra 40% do banco Renner. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/grupo-record-do-bispo-edir-macedo-compra-40-do-banco-renner-3137883>. Acesso em: 12 out. 2025.

Análise: O líder da Igreja Universal do Reino de Deus, que em 1977 inaugurou a Igreja no antigo galpão de uma funerária na zona Norte do Rio de Janeiro, tornou-se proprietário de uma rede de comunicações e do Banco Renner em 2011, uma instituição financeira brasileira.

Justificativa: Exemplificar através da notícia referente a 2011 a ascensão econômica de Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus em que iniciou a instituição de maneira simplória e atualmente é dono de inúmeras instituições.

c. Expliquem a popularização do neopentecostalismo no Brasil a partir dos anos 90 em questão de número de fieis

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: Entre a década de 90 e 2019 houve um intenso crescimento do movimento evangélico no país que resultou em um aumento de 543% dos templos evangélicos no Brasil, tornando em média 17 por dia. Ademais, segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foram apontados que entre a década de 90 e 2010, a proporção dobrou, saindo de 9% e atingindo 22,2%. evidenciando a transformação e popularização do movimento. Através desses dados, é mostrada a forte popularização do movimento evangélico ao longo dos anos, sobretudo no corte das últimas 3 décadas.

Fonte: O que explica a multiplicação de templos evangélicos no Brasil. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo>. Acesso em: 12 out. 2025.

Análise: A proporção de templos evangélicos foram intensificadas desde 1920 à 2019 pelas mudanças na legislação brasileira que facilitam a abertura de tais locais, pela atração dos fieis e pelo crescimento econômico nos anos 2000, fator que se opõe ao contexto econômico brasileiro na década de 70 em que a Igreja Universal do Reino de Deus foi criada.

Justificativa: Importância dos dados quantitativos do crescimento da religião evangélica no Brasil e no exterior.

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: O artigo analisa fatores do crescimento pentecostal no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, baseados nos fatores internos do país como a dimensão organizacional, a formação rápida de novos pastores, arrecadação agressiva de recursos e na abertura de novas congregações e campos missionários.

Fonte: [REVER - Dezembro - Ano 8 - 2008] Texto - Ricardo Mariano. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

Análise: A diferença da ascensão do neopentecostalismo a partir das dimensões internas brasileiras.

Justificativa: Os dados quantitativos revelam que o crescimento do neopentecostalismo no Brasil ocorreu de maneira desigual no país devido à condições diferentes e singulares de cada região.

Nome: Maria Eduarda Mathias

Dado: A notícia aborda a popularização do neopentecostalismo no Brasil entre homens e mulheres e seus impactos para a política brasileira, o desenvolvimento do modelo capitalista e para a retomada dos valores conservadores e tradicionalistas.

Fonte: O crescimento pentecostal e os desafios para o campo popular. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/o-crescimento-pentecostal-e-os-desafios-para-o-campo-o-popular/>. Acesso em: 12 out. 2025.

Análise: Essa reportagem revela as repercussões da ascensão do neopentecostalismo na política brasileira e na retomada dos discursos tradicionalistas.

Justificativa: Dados quantitativos acerca do crescimento do neopentecostalismo no Brasil entre homens e mulheres ao longo das décadas.

Bloco 2: Neopentecostalismo na África Lusófona

a. Contextualização sobre o momento da chegada do neopentecostalismo nesses territórios

Nome: Julia Aguiar

Dado: A IURD iniciou seu processo de internacionalização nos anos 1980 e chegou ao continente africano na década seguinte, mais especificamente no ano de 1992 em Moçambique. O movimento evangélico foi marginalizado no período colonial e posteriormente no período pós-independência, foi novamente marginalizado pelo governo de orientação socialista da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) (SILVA, 2003). Essa atitude antirreligiosa adotada pela Frelimo após a independência do país perseguiu a Igreja Católica devido a sua colaboração com o regime colonial, os curandeiros tradicionais e as igrejas protestantes, que mesmo numa posição mais próxima do Estado, também sofreram com a política antirreligiosa (SILVA, 2008). A maioria dos líderes da Frelimo vieram das igrejas protestantes e por essa razão, as igrejas protestantes tornaram-se intimamente ligadas

à formação do Estado-nação, assim como a Igreja Católica esteve vinculada ao projeto do Estado colonial português (KAMP, 2015).

Fonte: SILVA, A. *A percepção moçambicana frente à atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em seu país*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231474/001132909.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2025.

Análise: Esse dado discute como o legado colonial moldou a percepção do cristianismo em Moçambique. Após a independência, a FRELIMO estabeleceu um Estado laico e oficialmente ateu, considerando a religião como um obstáculo à construção do país e reprimindo tanto a Igreja católica quanto as igrejas protestantes. É nesse contexto político no qual a IURD tentou se inserir no país.

Nome: Julia Aguiar

Dado: No entanto, o colapso da economia moçambicana e a crescente dependência da Frelimo em relação à sociedade civil através da distribuição de roupas, alimentos e da instalação de equipamentos escolares e médicos, especialmente entre os anos de 1977 e 1992, período que ocorreu a guerra entre a Frelimo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), mudaram a política de relacionamento entre o Estado e as igrejas (KAMP, 2015). Ademais, as políticas da Frelimo frente à religião geraram publicidade negativa, contrastando com a imagem positiva a esse respeito da Renamo, que tinha uma posição a favor da religião e que recebeu apoio de grupos da sociedade civil do Ocidente, principalmente dos Estados Unidos (KAMP, 2015). No início dos anos 1980, estabeleceu-se um novo período de diálogo mais construtivo entre a Frelimo e as igrejas, o então presidente Samora Machel confirmou que conjuntamente, o governo e as igrejas, iriam melhorar a situação dos moçambicanos, porém um clima mais liberal só foi efetivamente iniciado com o sucessor de Machel, o presidente Joaquim Chissano, no ano de 1986 (KAMP, 2015).

Fonte: SILVA, A. *A percepção moçambicana frente à atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em seu país*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231474/001132909.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2025.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Ainda na primeira parte do artigo, intitulada *Evangelismo, contexto e origem da IURD* (pp. 123-126), Cruz e Silva resgata alguns aspectos da história do movimento evangélico em Moçambique, desde o final do século XIX. Menciona que ele supostamente foi marginalizado no período colonial e depois, já no período pós-independência, foi novamente marginalizado pelo governo controlado pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), movimento de orientação socialista. E menciona o chamado período de crise em que o país sentia os efeitos da guerra civil, com as incursões militares da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) – movimento que se opunha ao governo–, que levou o governo a buscar alianças internas e, conseqüentemente, iniciar uma relação mais positiva com as igrejas evangélicas. Neste contexto, segundo Cruz e Silva, emerge uma “revitalização religiosa” marcada pelo crescimento do movimento evangélico e, juntamente com outras igrejas evangélicas que entraram em Moçambique na década de 1990, a IURD está presente.

Fonte: FIOROTTI, S. Considerações sobre a transnacionalização iurdiana: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Moçambique. Disponível em: https://www.academia.edu/5097825/Considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_a_transnacionaliza%C3%A7%C3%A3o_iurdiana_o_caso_da_Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus_IURD_e_m_Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 10 out. 2025.

Análise: Ambos os trechos evidenciam como a relação entre a FRELIMO e o movimento evangélico em Moçambique mudou conforme o contexto político e social. Inicialmente repressiva, a postura do Estado se flexibilizou durante a guerra civil, quando o governo

passou a buscar alianças internas. Esse movimento possibilitou que a IURD se consolidasse no país, beneficiando-se do da maior liberdade religiosa.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Guilherme de Almeida Pastl (2017) desenvolve um trabalho que trata da presença da IURD em Angola, observando as relações existentes entre o Estado angolano e a igreja neopentecostal brasileira. O autor destaca que a presença da IURD no país teve êxito após a Guerra Civil Angolana, conflito esse que ocorreu entre 1975 e 2002. A igreja é inserida em Angola como parte de uma reconstrução nacional, promovida pelo Estado no pós-guerra (PASTL, 2017). O autor afirma que:

Acontece que a fragilidade institucional do Estado no terceiro mundo leva ao fortalecimento da autoridade e legitimidade de atores com interesses e objetivos próprios. Assim, atores transnacionais religiosos inserem nesse ambiente fértil para o crescimento de sua presença, devido à própria incapacidade do Estado local em regular e limitar a expansão dessas instituições, que via política externa. (PASTL, 2017)

Fonte: TEIXEIRA, E. B. Existe vida após o culto? Um estudo analítico sobre o envolvimento da igreja Universal do Reino de Deus na “vida” política e social de Angola e Moçambique. UFRRJ.br, 2020.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Cavallo e Ulrich (2015) afirmam que essas igrejas se apresentam como “detentoras de respostas às necessidades da população no território angolano” (2015, p. 4). Os autores destacam ainda o contexto político em que essas igrejas “desembarcaram” em Angola, e afirmam que:

A afluência desses movimentos religiosos se deu após o melhoramento das relações entre as igrejas e o Governo, as que tinham sido abaladas pela ideologia marxista-leninista que

Angola havia adotado desde a proclamação da independência
(CAVALO; ULRICH, 2015, p.4)

Fonte: TEIXEIRA, E. B. Existe vida após o culto? Um estudo analítico sobre o envolvimento da igreja Universal do Reino de Deus na “vida” política e social de Angola e Moçambique. UFRRJ.br, 2020.

Análise: Os trechos mostram que a chegada do neopentecostalismo na Angola, especialmente a IURD, também ocorreu em um contexto de reconstrução nacional, após a guerra civil. A fragilidade do Estado e a abertura política após o abandono da ideologia marxista-leninista criou espaço para que igrejas transnacionais ganhassem influência. A IURD se beneficiou desse cenário ao oferecer respostas espirituais e materiais às carências da população, tornando-se parte do processo de reestruturação social do país.

Nome: Julia Aguiar

Dado: A chegada da IURD nos anos 1990 no continente africano é precedida de uma longa história e presença cristã na região, que pavimentou sua chegada [...] Na África, enquanto isso, é na década de 1980 que acontece o crescimento de igrejas pentecostais, depois da independência de países africanos entre os anos 1950 e 1975. Naquela época, havia discussões sobre a sobrevivência do cristianismo na África, já que era considerado um produto da era colonial, lembra Freston. As igrejas eram ligadas às elites, fornecendo acesso a clínicas, médicos, hospitais e educação ocidental. "Na época da independência dos anos 1950, 60, a maior parte das igrejas 'mainline' - igrejas católica, anglicana, presbiteriana, metodista, batista - ainda eram dirigidas totalmente por missionários brancos", diz Freston. Segundo ele, quase todos os líderes dos movimentos de independência tinham sido educados em escolas de missionários, e passaram a rejeitar essa herança, sobretudo os que se tornaram marxistas. Mas as igrejas cristãs não se deixaram extinguir: se reinventaram e surfaram na onda da "decepção" pós-independência.

Fonte: [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/BBCNEWS](https://www.facebook.com/bbcnews). Como a Igreja Universal criou “império brasileiro” na África - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577>. Acesso em: 11 out. 2025.

Análise: O trecho dessa notícia traz uma análise geral do contexto do surgimento e consolidação da IURD no continente africano. A chegada da IURD na África nos anos 1990 ocorreu em um contexto histórico e político social de transformação da visão sobre o cristianismo no continente. Após a independência, as igrejas precisaram se reinventar diante da rejeição à herança colonial e da crescente pluralidade religiosa.

Nome: Julia Aguiar

Dado: No final dos anos 1970, o otimismo da independência política e a ideia de que haveria desenvolvimento econômico evaporaram. O momento de explosão dessas igrejas coincide com essa decepção", diz Freston. "Tem a ver com o desencanto e com a ausência do Estado de fazer o que havia prometido fazer numa geração depois da independência." Nos anos 1980, novas igrejas pentecostais independentes, fundadas por africanos e com maior proximidade com tradições religiosas anteriores, começaram a crescer no continente. As igrejas novas fundadas na África não tinham mais "a pecha de produtos coloniais" e passaram, "em alguns sentidos, a substituir o Estado em algumas funções". [...] Ambos viveram conflitos com dinâmicas locais, mas exacerbados e polarizados pelo contexto maior da Guerra Fria. Moçambique viveu um conflito civil de 1977 a 1992, entre o governo marxista da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), que até hoje governa o país, e a anticomunista Renamo (Resistência Nacional Moçambicana). Já o fim efetivo da guerra em Angola, iniciada depois de sua independência de Portugal, em 1975, se deu apenas em 2002. Ali, enfrentaram-se dois ex-movimentos anticoloniais, o comunista MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e a anticomunista UNITA (União Nacional para Independência Total de Angola).

Fonte: [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/BBCNEWS](https://www.facebook.com/bbcnews). Como a Igreja Universal criou “império brasileiro” na África - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577>. Acesso em: 11 out. 2025.

Análise: O crescimento das igrejas pentecostais na África nos anos 1980 está ligado diretamente à decepção gerada pelo fracasso das promessas de desenvolvimento após a independência. Novas igrejas foram fundadas por africanos, se tornando mais próximas das tradições locais, ganhando legitimidade ao se diferenciar das igrejas coloniais e, em certos casos, assumiram funções sociais deixadas pelo Estado. Isso aconteceu em um contexto marcado por conflitos internos, como as guerras civis de Moçambique e Angola, o que facilitou a entrada e consolidação da IURD nesses países.

b. Como/Quando chegaram as primeiras igrejas neopentecostais nesses países?

Nome: Alvaro Climaco

Dado: “No pós-independência, a relação entre o MPLA, que chefiava o Estado, e as igrejas se tornava mais tensa a cada suspeita de conspiração ou alienação política, e assim foi até meados dos anos 1980³⁷⁷. A partir de 1987, o Estado angolano passa a dispor de um estatuto jurídico, sob o qual as igrejas e demais instituições religiosas poderiam operar legalmente. Trata-se de um período de enfraquecimento do alinhamento do MPLA ao marxismo-leninismo de inspiração soviética e avanço de tendências neoliberais em Angola³⁷⁸.”

A Universal chega à Angola em 1991 e obtém reconhecimento do Estado para operar em 1992. No mesmo ano, outras 50 instituições religiosas lograram o mesmo estatuto, segundo o qual deveriam atuar a fim de estabelecer parcerias com instituições públicas³⁷⁹. Lá, a igreja brasileira encontra um cenário religioso em processo de diversificação, sobretudo pela difusão das igrejas pentecostais e Igrejas Africanas Independentes³⁸⁰.

Angola se reveste de um significado especial por ser o primeiro país africano com templos da Igreja Universal do Reino de Deus³⁸¹. Mesmo sendo suplantada pela África do Sul em número de endereços com o passar dos anos, ser a porta africana por onde a IURD entrou volta atenções para o país.

Lá foram empregadas estratégias que seriam replicadas em outros países africanos, como a leitura de um campo religioso marcado pelas Religiões Tradicionais Africanas pela difusão

das Igrejas Africanas Independentes. Tais religiões e igrejas seriam atacadas e até demonizadas pela Universal. Ainda que a distribuição de objetos apresentando Moçambique como um ‘mosaico religioso’, Gaspar (2006, p. 23) nos chama atenção para a diversidade linguística, cultural e religiosa que a IURD encontra ao chegar no país, onde começa a atuar em 1992 e se torna oficial em 1993. As Religiões Tradicionais Africanas, a influência islâmica de mercadores árabes a partir do século X, a colonização portuguesa com um Estado colonial católico a partir do século XVI, as missões protestantes a partir do século XIX e a chegada ao poder da FRELIMO após a Independência se destacam na construção do complexo campo religioso moçambicano.

O projeto português encontrou concorrência nas missões protestantes estrangeiras, iniciadas nas últimas décadas do século XIX. O Estado Colonial Português nutria desconfianças contra as igrejas e missões protestantes que se aprofundavam com o passar do tempo, sobretudo nos anos 1960.

O cerco se fechava e os pastores Robert Mashava (Igreja Metodista Wesleyana), Zedequias Manganhelas e José Sidumo (Presbiteriana de Moçambique) foram preso

pela Polícia de Investigação do Departamento de Estado, a PIDE. Manganhelas foi assassinado na prisão sob acusações de ligação com a FRELIMO em dezembro de 1972⁴³³. Contudo, a opressão portuguesa não deu fim ao protestantismo⁴³⁴, assim como não conteve as práticas das religiões tradicionais⁴³⁵.

Durante as lutas pela independência, inclusive, a imagem da Igreja sofreu desgaste por seu apoio e participação de perseguições e torturas⁴³⁶. E com a chegada da FRELIMO ao poder, cresceram as denúncias à Igreja e muitas de suas propriedades foram nacionalizadas. A FRELIMO nacionalizou também a saúde e a educação antes conduzida por católicos. Outra medida foi o congelamento das contas bancárias da Igreja e dos sacerdotes para impedir a evasão de valores. Gaspar (*Ibid.*, p. 52) ressalta o caráter laico da educação de inspiração marxista após a independência da colonização portuguesa.

Fonte: Abreu, Gustavo Luiz Xavier de. A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África: África do Sul, Angola e Moçambique. 2024. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Dado 2: A chegada da IURD em Moçambique se deu três anos depois que ela se instalou em Portugal. Moçambique foi o segundo país da África Subsaariana de língua portuguesa que a instituição se instalou, o primeiro foi Angola. Segundo o site da própria Igreja, até o ano de 2016 a IURD já tinha alcançado um total de 200 templos no país e, segundo a Igreja, “vem contribuindo com a promoção do bem-estar espiritual e material dos cidadãos locais por meio do trabalho de voluntários e de ações sociais” (FOLHA UNIVERSAL, 2016). Moçambique se encontrava em um contexto de crise após o fim da guerra civil²¹. Sua população padecia pelos saldos da guerra e se encontrava muito dependente de ajuda estrangeira e suscetível a influências vindas de fora (ROSAS, 2016). Nesse contexto, a IURD foi registrada no país no ano de 1993, porém, segundo Gaspar, no dia 20 de Novembro de 1992 ela já tinha realizado um culto no Cine África. Antes de avançarmos na exposição sobre como se deu a inserção da Igreja Universal no país, é necessário entendermos como se encontrava o panorama religioso do mesmo. Segundo Gaspar (2006), Moçambique consiste em um rico “mosaico religioso”. Antes que houvesse a colonização do continente africano, já haviam se instalado duas religiões que eram de fora da matriz africana: o islamismo e o cristianismo católico. Depois disso, em meados de 1880 foram as missões protestantes que adentraram o país. Além disso, já existiam as religiões próprias da matriz africana atuando na região.

Análise: A chegada das igrejas neopentecostais, especialmente da IURD, se deu no início dos anos 1990. Foram em momentos estratégicos de transição política, vulnerabilidade social e enfraquecimento das instituições religiosas tradicionais. A Universal soube ler esses

contextos locais e adaptar seu modelo de expansão agressiva e midiaticizada, que já vinha sendo aplicado no Brasil e em Portugal.

c. Definição de “Soft Power Religioso”

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “O *soft power*, por outro lado, é a capacidade de alcançar os resultados desejados porque os outros querem o que você quer; é a capacidade de atingir objetivos por meio da atração, e não da coerção. Ele funciona ao convencer os outros a seguir ou a concordar com normas e instituições que produzam o comportamento desejado. O *soft power* pode se basear no atrativo das ideias ou da cultura de um ator, ou na capacidade de definir a agenda por meio de padrões e instituições que moldam as preferências dos outros. Ele depende, em grande parte, da força persuasiva das informações livres que um ator busca transmitir. Se um Estado conseguir tornar seu poder legítimo aos olhos dos outros e estabelecer instituições internacionais que incentivem os demais a definir seus interesses de forma compatível, poderá não precisar gastar tantos recursos econômicos ou militares tradicionais”.

Fonte: KEOHANE, Robert. NYE, Joseph. Power and Interdependence. Massachusetts: Pearson Education, 2011. Disponível em: <https://is.cuni.cz › studium › predmety>. Acesso em out. 2025.

Análise: Definição clássica do conceito de *soft power*, escrita pelos teóricos das Relações Internacionais que o idealizaram: Keohane e Nye. No contexto do PETCAST, será utilizado para entender como se dá a projeção de poder e influência das Igrejas Neopentecostais na África Lusófona, em um cenário de interdependência complexa.

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “O prefácio do ex-chanceler brasileiro Celso Amorim, aponta essas e outras questões, abordadas nas duas partes do livro, com decidida felicidade. Na primeira parte, composta por artigos que estabelecem as bases teóricas para o estudo da religião a partir das lentes das RI, é válida a contribuição de Haynes, que demonstra o atraso com o qual o Brasil alcançou a chamada “virada para a religião” nas RI, cujas teorias são espaços possíveis para o desenvolvimento da discussão, mais especificamente – e pelo menos – desde o levantamento do conceito de soft power (NYE, 2004), mas com espaço considerável na Escola Inglesa. As exposições iniciais fazem perceber o peso da religião nos atores estatais e nos atores não-estatais, como indivíduos, movimentos e instituições.

Uma discussão essencial e relativa ao soft power é perceber a religião como ator ou fenômeno, o que remete ao seu poder de agência, uma vez que pode ser movido por outros atores e utilizado por essa via, ou ser o elemento transformador das dinâmicas internacionais, conforme Estrada em sua contribuição para uma agenda de pesquisa do tema em um campo que bloqueou a religião devido à onda da obsessão cientificista de períodos anteriores.

Na proposta de Ferrara, há a aproximação entre religião e outra dinâmica essencial das RI, a política externa, cujo remete à transnacionalidade da religião, e faz perceber que há uma identidade mais enraizada do que as identidades nacionais, que são as identificações primordiais dos indivíduos e dos policy-makers. Perceber isso, faz entender o peso do lobby israelense, presente na política externa estadunidense e trabalhada por Mearsheimer e Walt (2006), segundo a qual, antes de se identificar como norte americanos, há a identificação com a religião judaica, o que imprime influência profunda no direcionamento da política externa em relação àquele país”.

Fonte: NOBRE, Fábio. Resenha: Religião e Relações Internacionais: dos Debates Teóricos ao Papel do Cristianismo e do Islã, por CARLETTI, Anna e FERREIRA, Marcos. João Pessoa: Revista de Estudos Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, vol. 9, p. 206-207, 2018. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58258859/410-2029-1-PB-libre.pdf?1548430982=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DResenha_de_Religiao_e_Relacoes_Internaci.pdf&Expires=1760125951&Signature=H0GcRoyVwmoHW6mO55anK9ryl8-y0c4WIZM3cWCENQKcUvpPoWlqD18ct9-S9MB7WFwpB1ieOUJmqM~KVOA2KNTJhWJMW~uWAksdEEN71FF1Ldlw~LNQBVSsKUkBnSyvTz6YdPXIGI2T-rsERFUjuoW7dwtJAR-g9QOBaVCVlt0G3FBOenO7jK5gWtoEmrNpxD3eMtusyBBO~WHiPi400x3zCToy9bHkekfO3NyrfJyqpR2Dswc2zAWPelKp3ofqzdcEIVyH77-2CyC-cTzU8hAM4ZHA2dfw2d5QcC07yI5hZE1LTRw-GAL2acgD3086nN~lPhACnvNBGojEPmj. Acesso em out. 2025.

Análise: O dado acima aponta como a religião se torna um instrumento de *soft power*, destacando a capacidade de agência do fenômeno religioso e o fato da fé estar enraizada na identidade do policy makers e dos tomadores de decisão, de forma geral. Dessa forma, as crenças religiosas podem influenciar na formulação da política externa de Estado, como o caso do lobby israelense na política externa americana, mas também podem ser utilizadas como forma de interferir na identidade nacional ou cultural de um povo, como se deu nas atuações das Igrejas Neopentecostais na África Lusófona.

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “Nesse contexto, segundo eles, o *soft power* religioso é um tipo de poder que os países utilizam junto com o *sharp power* de tempos em tempos na nova ordem mundial, e o empregam em relação a estruturas que podem ser influenciadas, primeiro geograficamente e depois em grupos. Nesse sentido, estruturas que utilizam a mesma religião como elemento de *soft power* em diferentes geografias podem entrar em conflito entre si — algo comum na nova ordem mundial. Assim, de acordo com Mandaville e Hamid, os aumentos tanto nos conflitos quanto na cooperação global sugerem que o *soft power* religioso pode se manifestar de várias formas. Sob essa perspectiva, o retorno da religião à política mundial e o debate, desde a década de 1990, sobre o *soft power* religioso indicam que estamos focando em algo novo.

Seguindo o projeto de Mandaville e Hamid, o estudo de Peter Henne, de 2019, que se concentra no uso da religião nas políticas externas dos Estados Unidos e da Rússia, argumenta que o *soft power* religioso é frequentemente um fator em algumas das disputas atuais de política externa, sendo uma ferramenta que alguns governos e grupos não estatais utilizam para competir entre si. Nesse contexto, Henne sustenta que as leituras clássicas de política externa são incompletas porque excluem a religião, apesar de o *soft power* religioso ser, por vezes, um instrumento de uma política externa “convencional” — isto é, secular.”

Fonte: OZTURK, Ahmet. Religious Soft Power: Definition(s), Limits and Usage. Department of Political Science and International Relations: London Metropolitan University, Londres, p. 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367258006_Religious_Soft_Power_Definitions_Limits_and_Usage/fulltext/63c943466fe15d6a5731b11d/Religious-Soft-Power-Definitions-Limits-and-Usage.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6Ii9kaXJlY3QiLCJwYWdlIjoicHVibGljYXRpb25Eb3dubG9hZCI6InByZXZpb3VzUGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19&__cf_chl_tk=0mc_G7A07CoNxzoQIAXBTa.FUf1SEYU9g56HPzGdtGo-1760127257-1.0.1.1-jE9u0BrTTSwPjyoSRpMRf9uBmgauwhK.275fJeVvATY. Acesso em: 11 out. 2025.

Análise: Definição de Peter Mandeville sobre *soft power* religioso, destacando como a religião pode ser utilizada como instrumento da política externa de um país, prática essa adotada pelo Estado brasileiro através da Igrejas Neopentecostais.

Nome: Julia Aguiar

Dado: We offer three explanations for Brazil's use of religious soft power, drawing on key theories of international relations. The first proposes that political leaders deploy religion in their international dealings as a means of creating a cohesive national identity. Alternatively, a second explanation postulates religious soft power as a tool for coalition building vis-à-vis international actors. Finally, our third take sees the use of religion in foreign affairs as a tool for maintaining domestic political coalitions in the context of democratic competition. All such explanations have obvious parallels to the use of religion in foreign affairs in other countries

Fonte: CASARÕES, Guilherme; SMITH, Amy Erica. Brazil above Everything or God above Everyone? In: *The Geopolitics of Religious Soft Power*. Oxford: Oxford University Press, 2023. p. 248–268.

Análise: O trecho mostra que o soft power religioso brasileiro é o uso da religião como forma de ampliar a influência do país no cenário internacional. Os autores explicam que isso acontece de três maneiras principais: primeiro, quando a religião é usada para criar uma imagem de unidade nacional e reforçar valores que representam o Brasil; segundo, quando serve para aproximar o país de outros atores ou nações com ideias parecidas, como no caso de pautas cristãs ou conservadoras; e terceiro, quando ajuda a manter alianças políticas dentro do próprio país, já que a religião também tem um papel importante na política interna.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Nas últimas quatro décadas, ocorreram profundas mudanças nas esferas religiosa e política do Brasil. O crescimento explosivo do cristianismo pentecostal e evangélico, particularmente por meio da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e de outras denominações, remodelou o cenário religioso do Brasil e, nos últimos anos, sua cultura política. Os evangélicos representam agora mais de um quarto dos eleitores brasileiros e uma proporção ainda maior de eleitores politicamente engajados

Fonte: SAINZ, V. The Evangelical–Populist Nexus and Democratic Risks in Brazil | Atlas Institute for International Affairs. Disponível em: <https://atlasinstitute.org/the-evangelical-populist-nexus-and-democratic-risks-in-brazil/>.

Análise: Esse trecho é importante pois mostra que o rápido crescimento das igrejas neopentecostais, como a IURD, deu a elas grande influência política dentro do Brasil. Como representam parte significativa do eleitorado, essas igrejas passaram a ter poder nas decisões políticas e nas alianças com o governo. Além disso, ao se expandirem para outros países, elas

passaram a atuar também como instrumentos de influência brasileira, projetando valores, cultura e interesses do país no exterior.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Essa intersecção entre cofres públicos, autoridades religiosas e meios de comunicação de massa remodelou a esfera pública no Brasil. Em vez de um fórum de ideias, a mídia tornou-se uma arena de consolidação ideológica e mensagens excludentes. Rivais políticos são caracterizados como ameaças à salvação nacional ou inimigos da civilização cristã, restringindo o pluralismo e submetendo o debate democrático a riscos.

Fonte: SAINZ, V. The Evangelical–Populist Nexus and Democratic Risks in Brazil | Atlas Institute for International Affairs. Disponível em: <<https://atlasinstitute.org/the-evangelical-populist-nexus-and-democratic-risks-in-brazil/>>.

Análise: O trecho evidencia a atuação das igrejas neopentecostais além da fé, influenciando diretamente a política e economia ao combinar relações com o Estado e meios de comunicação. Ao transformar a mídia em espaço de consolidação ideológica, essas igrejas ajudam a moldar a opinião pública e fortalecer aliados políticos. Essa capacidade de combinar religião, política e comunicação reforça o soft power religioso brasileiro, usando essas igrejas como instrumento de poder, permitindo que o Brasil projete sua influência político-econômica internacionalmente.

d. Explique a expansão da Igreja Universal do Reino de Deus para a África Lusófona

Nome: Alvaro Climaco

Dado: Entendi “explicar a expansão” como “formas e estratégias que justificaram a expansão”.<- se eu tiver me equivocado, por favor me avise para que eu possa refazer.

Dado específico de Moçambique: Uma justificativa para essa guinada favorável ao protestantismo se encontra nos conflitos e reorganizações no seio da FRELIMO, que levou ao comando o grupo sulista, mais ligado ao meio protestante⁴⁴⁰.

Outro fator que contribuiu para o crescimento das igrejas protestantes foi a rápida urbanização durante e após a guerra. As cidades passaram a atrair refugiados das áreas rurais para as áreas

periurbanas, lá, sobretudo as igrejas africanas independentes, encontraram terreno fértil⁴⁴¹.

Na esteira da perda de poder da Igreja Católica e da formação de um ambiente mais tolerante à diversidade religiosa, as igrejas independentes ganham destaque no ‘mosaico religioso’ moçambicano. Estas raramente florescem nas zonas de predominância muçulmana ou católica, mas encontraram terreno mais fértil nas antigas colônias britânicas, como foi na África do Sul, que chegou a concentrar 3600 igrejas diferentes deste segmento⁴⁴². - PAG 53.

Fonte:

Tissen, Jéssica Dayane Rogalsky Transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989 - 2019) Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Relações Internacionais, Florianópolis, 2020.

NO GERAL:

“Oro (*Ibid.*, p. 140) destaca que o procedimento usual é iniciado quando a cúpula dirigente faz um levantamento dos países e cidades em que considera instalar templos. Escolhido o país e a cidade, a IURD envia um ou mais pastores que alugam um espaço, de preferência cinemas desativados ou outros tipos imóveis com capacidade semelhante. Estes devem se localizar em pontos de grande circulação de pessoas. Então se inicia o trabalho religioso. Estes núcleos, se consolidados, podem originar templos construídos em terrenos comprados. Em seguida começa a se desenhar a hierarquia observada em países onde a IURD já atingiu certa maturidade, como África do Sul ou Portugal, por exemplo.

Presença na mídia também é parte da estratégia da Universal. A TV Record se destaca entre os meios utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e fora dele para promover sua imagem e suas reuniões. Adquirida por Macedo no Brasil em 1989, a Record começa a operar em Angola, através de um canal televisivo, e em Moçambique, pela TV Miramar, em 1998²⁷¹.

Em seu *site*²⁷², a Rede Record afirma que sua cobertura abrange todos os países africanos através de canais por cabo e satélite. A Record conta com filiais em Moçambique (inclusive pela oferta de canais em sinal aberto), Cabo Verde, Uganda e Madagascar. Só em Moçambique, a TV Record tem dez emissoras, cobrindo todo o território do país, onde alega lograr grande audiência. A Rede Record também declara transmitir sua programação em mais de 150 países, nos cinco continentes. Além disso, a Rede conta com 31 canais exclusivos de distribuição digital via satélite e 108 emissoras, garantindo cobertura global. Quanto aos frequentadores da Universal no continente, não são apenas os mais vulneráveis

economicamente que são atraídos pelo discurso da denominação. Em Moçambique, por exemplo, se observa uma tendência forte de adesão de mulheres com elevado nível de instrução, independência financeira e, portanto, com dificuldade de se enquadrar numa sociedade machista e patriarcal onde o marido deve ser o principal provedor da família²⁹⁵.

Através da Teologia da Prosperidade, a ascensão social e econômica é vista de como uma bênção. Isto inclui mulheres. Logo, muitas moçambicanas que se veriam rejeitadas por suas conquistas profissionais e econômicas, encontram na Igreja Universal do Reino de Deus uma afirmação de si mesmas e uma celebração de seus feitos na vida.

“Também podemos citar como estratégia, o começo da missão pelos centros urbanos mais populosos e economicamente dinâmicos, no caso Luanda, descrita por Sampaio (2014, p. 50) como um canteiro de obras no início dos anos 1990. Referência aos investimentos em infraestrutura e edifícios. Alianças políticas (destacando-se a presença de quadros do MPLA entre os fiéis da IURD), presença na mídia, filantropia e a construção de catedrais suntuosas também integram a receita do sucesso na expansão da rede de templos da IURD em Angola.

“A capital Luanda se tornou o epicentro inicial, de onde a Igreja Universal do Reino de Deus se espraiaria por todo o país. Em Angola, a IURD conseguiu transmitir a programação da Record Internacional via TV paga e programas de rádio AM e FM³⁸³. Doze anos após a oficialização da operação da Universal, em 2004, a Igreja já estava em 124 endereços, abertos em todas as 18 províncias do país.”

“A Universal adota uma linguagem que objetiva oferecer soluções práticas para as dificuldades do cotidiano das camadas marginalizadas da população angolana. Em suas reuniões, se ensina como alcançar objetivos por intermédio de Deus, pela atitude empreendedora e pelo sacrifício financeiro, que se converte num investimento tutelado pela IURD. A Igreja opera com a “magia da modernidade”³⁹³. Em outras palavras, mobilizaria o sobrenatural em favor de uma inserção vantajosa de seus adeptos na economia angolana contemporânea.”

“Quando perguntada sobre o que mais aprecia na Universal em relação à sua antiga igreja, a Católica, uma entrevistada responde: “Muito simples. Aprendi muito na Igreja Católica. Mas aqui aprendo mais coisas para minha rotina”³⁹⁵. Esta fala reforça o pragmatismo da Universal, que é buscado pelos fiéis. O que seus frequentadores buscam, são soluções para seus problemas mais imediatos, sejam na saúde, no trabalho, nas finanças, na família ou mesmo nos males sobrenaturais provocados por seus inimigos.

Mais do que oferecer soluções, a Universal ensina a superar as situações adversas. Ela

equipa seus fiéis com atitudes e objetos revestidos de poder sobrenatural. Os fiéis aprendem a desafiar Deus através de sacrifícios financeiros. E, diferente do Pentecostalismo clássico, o frequentador pode fruir das benesses da fé inteligente antes da conversão/ aceitação de Jesus³⁹⁶.

Fonte: Abreu, Gustavo Luiz Xavier de. A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África: África do Sul, Angola e Moçambique. 2024. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.)

Dado 2: Para especialistas, no entanto, tão importante quanto o cenário geopolítico dos países em que a Universal se estabeleceu foi sua estratégia de incorporar elementos das crenças locais e ressignificá-los dentro de uma cosmologia cristã.

Fernando diz que a Universal teve um êxito muito grande na África por causa de sua capacidade de não "ter uma forma fixa de religiosidade, e ir se moldando à gramática religiosa local".

Diferentemente da propagação do evangelho via o protestantismo, que é mais rígida, diz Fernando, no pentecostalismo essa propagação pode ser feita com ajustes à religião local. Os ritos se moldam aos novos contextos.

E o que é incorporado pela Universal? "Essa característica mágica, messiânica, que está presente nas práticas religiosas ancestrais africanas. A Universal cola nessa gramática religiosa. Em vez de construir todo um repertório religioso, ela se coloca como sendo portadora de um discurso que já se fazia presente antes de sua chegada".

A organização se utiliza de símbolos utilizados nos rituais vinculados às religiões de matrizes africanas e transformam esses símbolos dentro de significantes bíblicos. "Negam a eficácia dos símbolos em sua origem semântica, mas afirmam que seriam eficazes vinculados a uma crença bíblica."

Entidades africanas são definidas como entidades diabólicas, embora essa não fosse a crença local. "Dentro da cosmologia de religiões de matrizes africanas, exu não é diabo. Mas é fundamental a presença do exu para que a Universal se constitua como necessária para a libertação."

A antropóloga Livia Reis concorda. "Na Universal, a cosmologia é fundamentada na crença dos espíritos. Ela não nega sua existência, como faz a Igreja Católica. Ela reconhece esses espíritos, mas os demoniza."

Segundo ela, algumas crenças e religiões tradicionais africanas são "atravessadas pelo mundo espiritual, que são ancestrais". E a Universal propõe "uma ruptura com esse mundo dos espíritos" - uma ruptura que não é total, porque ela os reconhece, mas diz que são demônios.

“Para Fernando, essa técnica, que teve êxito sobretudo nos países lusófonos, faz parte de uma lógica de "subimperialismo brasileiro". - <-chave

"O Brasil atua em alguns países tentando replicar a lógica imperialista, colonizadora. A negação do passado é a principal expressão do colonialismo e do colonialismo religioso", afirma.

E, também, em sua opinião, há "uma dimensão de ordem racista", com a "ideia de que os brasileiros eram espiritualmente superiores ao povo africano, que estava entregue às magias, aos pecados." A ideia de superioridade faz parte da "geografia global do sagrado", com determinadas práticas cristãs engolindo práticas consideradas inferiores.

Fonte:

Gragnani, Juliana. Como a Igreja Universal criou “império brasileiro” na África. *BBC News Brasil*, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577>. Acesso em: 14 de Out de 2025.

Análise: A expansão da IURD para a África Lusófona foi impulsionada por uma combinação de fatores políticos, sociais e estratégicos que criaram um terreno fértil para sua instalação. A nossa querida IURD aproveitou a fragilidade institucional, a urbanização acelerada e pobreza desses países e o enfraquecimento da Igreja Católica para se inserir com um discurso pragmático baseado na Teologia da Prosperidade. A igreja oferecia soluções imediatas e simplistas(algo meio facista) para problemas cotidianos, atraindo tanto populações vulneráveis quanto segmentos mais instruídos, como nessa parte que fala das mulheres independentes e mais instruídas em Moçambique. E claro, utilizou uma estrutura organizacional, presença midiática com a TV Record e estratégias de combate às religiões locais para consolidar sua presença, transformando-se em uma força religiosa de grande alcance.

Bloco 3: A situação atual

a. A Crise da Igreja Universal no Reino de Deus em Angola e Moçambique a partir de 2020

- O que foi o movimento da “Reforma” em Angola e quais foram suas motivações?

Nome: Julia Aguiar

Dado: O bispo João Bartolomeu —um dos membros mais atuantes na "Reforma", como passou a ser chamado o movimento desencadeado por 330 religiosos em Angola contra a direção brasileira da Universal— foi um dos responsáveis pelas denúncias contra Teixeira e os outros três membros da igreja. Os angolanos divulgaram um manifesto acusando o comando da Universal de supostos crimes, entre eles lavagem de dinheiro, evasão de divisas e expatriação ilícita de capital, além de práticas de racismo, discriminação, abuso de autoridade, imposição de vasectomia aos pastores e intromissão na vida conjugal dos religiosos....

Fonte: NASCIMENTO, G. Igreja Universal tirava ilegalmente US\$ 120 milhões de Angola, dizem bispos. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/18/igreja-universal-angola-dolares.htm>. Acesso em: 11 out. 2025.

Nome: Julia Aguiar

Dado: O esquema de crimes fiscais foi um dos estopins para uma insurgência de bispos e pastores angolanos contra a cúpula brasileira, no movimento chamado por eles de Reforma. Os religiosos locais – mais de 300 de um total de 455 – assumiram o controle de 85% dos 331 templos da Universal no país. Parte dos pastores brasileiros retornou. A TV Record, no Brasil, exibiu imagens de pastores brasileiros que chegaram a ser expulsos de suas casas. A Universal reclamou da falta de ação do Itamaraty. Os reformistas, como se autointitulam, elaboraram um manifesto acusando a representação brasileira da igreja da prática de crimes como lavagem de dinheiro, evasão de divisas e expatriação ilícita de capitais, além de racismo, discriminação, abuso de autoridade, imposição da prática de vasectomia aos pastores e intromissão na vida conjugal dos religiosos. As denúncias passaram a ser investigadas pela

Procuradoria-Geral da República de Angola e pelo SIC, o Serviço de Investigação Criminal, o equivalente a um misto entre as polícias Civil e Federal no país.

Fonte: NASCIMENTO, G. Bispos de Angola engrossam denúncia sobre retirada ilegal de dólares da Igreja Universal no país | Intercept Brasil. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2020/10/21/ex-bispos-da-universal-engrossam-denuncia-sobre-retirada-ilegal-de-dolares-da-igreja-em-angola/>. Acesso em: 11 out. 2025.

Análise: Ambas as notícias evidenciam que o movimento da Reforma na Igreja Universal em Angola surgiu como uma resposta direta à dominação da liderança brasileira e às práticas consideradas abusivas e ilegais dentro da instituição. Por meio de um manifesto, foram feitas diversas denúncias, como lavagem de dinheiro, evasão de divisas e expatriação ilícita de capitais. Além das questões econômicas, houveram outras denúncias relacionadas a casos de racismo, discriminação, abuso de autoridade e práticas como a imposição de vasectomia e a interferência na vida conjugal dos pastores, o que demonstra o controle excessivo da direção brasileira sobre os corpos e decisões pessoais dos religiosos locais. A Reforma, diante disso, representou uma tentativa de romper com essas estruturas de dominação, buscando autonomia, reconhecimento e autogestão por parte dos líderes angolanos. O movimento pode ser entendido e compreendido como uma busca por uma igreja mais enraizada na realidade angolana e menos dependente da administração brasileira.

- Quais foram as denúncias feitas pelos angolanos e moçambicanos sobre os missionários brasileiros? (Corrupção, racismo, discriminação, etc)

Nome: Vitor Peres Granato Teixeira

Dado: “4. Tal domínio, referido no ponto anterior, é visível em todos os quadrantes da Igreja, desde os púlpitos à área administrativa, que tem se traduzido em actos(sic) discriminatórios, onde na maior parte das vezes o principal critério para se atribuir certas responsabilidades eclesíásticas e/ou administrativas é a nacionalidade brasileira.

5. Já há alguns anos, a liderança brasileira tem manifestado atitudes, comportamentos e práticas que os Bispos, Pastores, Obreiros e membros angolanos não se reveem e nem concordam, tais como, a evasão de divisas para o exterior.

6. Nos últimos doze meses, a anterior e actual (sic) liderança brasileira por orientação do Bispo Edir Macedo tem forçado os Pastores solteiros e casados a submeterem-se a um procedimento cirúrgico de “esterilização”, tecnicamente conhecido como vasectomia que, são claras violações graves dos direitos humanos, da lei e da Constituição da República de Angola, práticas estas que são estranhas aos costumes da nossa realidade africana e angolana.

7. A mesma liderança brasileira, sob orientação do Bispo Macedo, decidiu vender mais da metade do património da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, sem prévia consulta aos Bispos, Pastores, Obreiros e membros angolanos.

8. O referido património inclui residências e terrenos que foram adquiridos e/ou construídos com os dízimos, ofertas e doações dos Bispos, Pastores, Obreiros e membros de Angola.

9. Tal decisão do Bispo Macedo, em vender o património acima referido, foi transmitida em reunião secreta em Luanda, presidida pelo Bispo Honorilton Gonçalves, onde apenas alguns poucos pastores e bispos brasileiros participaram e nenhum Bispo/Pastor angolano teve acesso a tal reunião, nem sequer o representante legal da Igreja.

10. Tal atitude da liderança brasileira é uma clara demonstração de: a) Que os objectivos (sic) deixaram de ser aqueles pelos quais a IURD – Angola os convidou, ou seja, a pregação do evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo; b) Traição à confiança que os membros, Obreiros, Pastores e Bispos angolanos depositaram a referida liderança.

(...) Edir Macedo não vê com bons olhos o emprego de pastores nativos para administrar essas igrejas, talvez por temer riscos de futura desagregação do empreendimento. Isso explica porque, pelo menos para os postos mais importantes como pastorado efetivo dos maiores templos, administração dos jornais, estações de rádio e programas de televisão, assim como para o bispado, têm-se nomeado brasileiros (Campos *apud* Cavallo, Ulrich, 2021)

Fonte: CAVALLO, Abel. ULRICH, Claudete. Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: Um Breve Olhar Sobre a Crise. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 47, n. 01, p. 32-48, jan./jun. 2021. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br > article > download](https://revistas.est.edu.br/article/download). Acesso em: 10 out. 2025.

Análise: Estes trechos evidenciam as principais infrações cometidas pelos missionários da Igreja Universal do Reino de Deus na Angola, e dentre elas, destacam-se casos de corrupção, desvios de verba, violações de direitos humanos, lavagem de dinheiro e discriminação racial.

- Como isso causou uma crise diplomática entre o Brasil e esses países durante o Governo Bolsonaro?

Nome: Julia Aguiar

Dado: No final do ano de 2019 se evidenciou o conflito entre bispos, pastores e fiéis que acabaram filiando-se a alas distintas no interior da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola. Esse “racha” foi oficialmente confirmado quando, no dia 28 de novembro do mesmo ano, um grupo de cerca de 300 pastores angolanos, portando um manifesto, anunciou publicamente a ruptura com a direção central da Igreja Universal do Reino de Deus liderada pelo seu fundador bispo Edir Macedo (Igreja [...], 2020). Segundo a reportagem feita pela Televisão Pública de Angola (TPA), houve um abaixo-assinado com a participação de cerca de 300 pessoas – entre bispos e pastores – da Ala da Reforma exigindo mudança na direção da instituição (Costa, 2020).

Fonte: JESUS, A. DE. A Ruptura na Igreja Universal em Angola: Narrativas Nacionalistas como Estratégia de Reforma. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, p. 1–21, 31 out. 2024.

Análise: Esse trecho mostra o contexto do momento do início das tensões diplomáticas entre Brasil e Angola.

Nome: Julia Aguiar

Dado: A crise gerou divisão no interior da Igreja Universal, suscitando duas alas antagônicas conhecidas publicamente como Ala da Reforma e Ala Brasileira. Por outro lado, a Ala Brasileira alegou serem infundadas tais acusações, que, segundo a liderança, são orquestradas por ex-bispos e ex-pastores desligados da igreja em razão de condutas impróprias. A Ala Brasileira constrói o argumento de defesa se apresentando como vítima de xenofobia, narrativa que mobilizou alguns atores sociais e políticos além-fronteiras. Nisso, foram registrados alguns desconfortos diplomáticos entre Brasil e Angola, e parlamentares brasileiros manifestaram publicamente suas insatisfações em relação ao tratamento dado aos cidadãos brasileiros envolvidos no caso. Segundo o deputado federal brasileiro Eduardo Bolsonaro, estaria havendo em Angola desrespeito à liberdade religiosa, de imprensa e aos

direitos humanos em meio às agressões e expulsões de pastores e bispos brasileiros ligados à Igreja Universal brasileira (Nascimento, 2020). Embora o deputado tenha usado as redes sociais na *internet* para demonstrar sua preocupação e fazer suas alegações, a harmonia diplomática entre as duas nações não deixou de sofrer alguns pequenos “arranhões”.

Fonte: JESUS, A. DE. A Ruptura na Igreja Universal em Angola: Narrativas Nacionalistas como Estratégia de Reforma. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, p. 1–21, 31 out. 2024.

Análise: O dado acima mostra que o conflito interno da IURD em Angola ultrapassou o campo religioso e gerou tensões diplomáticas entre Brasil e Angola. A Ala Brasileira, ao se dizer vítima de xenofobia e perseguição religiosa, mobilizou parlamentares brasileiros, como Eduardo Bolsonaro, que denunciaram supostas violações de direitos humanos em Angola. Essas manifestações públicas foram vistas como interferência nos assuntos internos angolanos, causando uma tensão na diplomacia entre os países.

Nome: Julia Aguiar

Dado: O então presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, também se mobilizou diante da crise na instituição da Igreja Universal, enviando uma carta oficial ao presidente da República de Angola, João Lourenço, na qual expressou sua preocupação em velar pelos direitos dos brasileiros no país africano (Gonçalves, 2020). Tal carta foi publicada pelo deputado Eduardo Bolsonaro em sua página no X (*ex-Twitter*). Diante da acirrada disputa, a Procuradoria Geral da República (PGR) de Angola decidiu, no mês de agosto de 2020, interditar os templos e bloquear as contas bancárias da igreja em Angola. Oficiais da PGR, do Serviço de Investigação Criminal (SIC) e do Instituto Nacional para Assuntos Religiosos (INAR) selaram várias catedrais da Igreja Universal nos municípios de Viana, Talatona e Luanda. Segundo a imprensa angolana, o Ministério Público justificou que a apreensão dos templos se devia ao fato de que tais imóveis estariam relacionados com atos criminosos.

Fonte: JESUS, A. DE. A Ruptura na Igreja Universal em Angola: Narrativas Nacionalistas como Estratégia de Reforma. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, p. 1–21, 31 out. 2024.

Análise: O dado mostra que o movimento da Reforma na IURD em Angola teve impacto direto nas relações diplomáticas entre Brasil e Angola. Diversas medidas contribuíram para ampliar essas tensões. A carta enviada pelo presidente Bolsonaro ao presidente João Lourenço demonstra que o governo brasileiro se posicionou publicamente em defesa de interesses de brasileiros ligados à IURD em Angola. Isso pode ser configurado como um ato de mobilização diplomática direta, que pode ser percebido por Angola como pressão externa sobre suas decisões soberanas. A divulgação da carta pelo deputado Eduardo Bolsonaro em rede social aumentou a visibilidade do governo brasileiro, tornando o conflito mais público. Além disso, a intervenção da Procuradoria Geral da República angolana mostra que a crise não era apenas interna à igreja, e o fato de autoridades brasileiras se posicionarem em meio a esse processo reforça a visão de que havia uma disputa de influência sobre a instituição, o que alimentou a tensão e desgaste diplomáticos.

Nome: Julia Aguiar

Dado: Por outro lado, a mídia iurdiana no Brasil operava contrariando as justificativas dos reformistas. A Rede Record, através de seus programas de notícias, abordou exaustivamente a crise na igreja em Angola, apresentando depoimento de parlamentares brasileiros sobre a situação dos cidadãos brasileiros no país africano (Nove [...], 2021). Membros da Ala Brasileira foram apresentados como vítimas de perseguição política e religiosa. Já os reformistas eram apresentados como ex-pastores expulsos por condutas imorais e criminosas. Instaurou-se, assim, uma disputa em que os discursos foram midiaticizados internacionalmente. O fato de haver uma nova liderança reconhecida juridicamente em Angola não fez com que os embates entre as alas cessassem. Articulações e negociações continuam sendo feitas, acionando noções patrióticas e nacionalistas, por um lado, e reivindicações contra a perseguição política e xenofobia, por outro. As acusações de prática de xenofobia contra os iurdianos brasileiros se intensificaram depois que um grupo de pastores brasileiros desembarcou na cidade de São Paulo – Brasil – alegando ser vítima de ameaça, agressão e expulsão. A emissora de televisão – Rede Record – ligada ao bispo Macedo cobriu a chegada

dos brasileiros repatriados. Por outro lado, o *Jornal de Angola* (Sibi, 2021) informou que pelo menos 51 missionários da Ala Brasileira haviam sido notificados para abandonar o país por estarem em situação migratória irregular. As repatriações não impediram as articulações e negociações feitas pela Ala Brasileira, que, através de seus representantes angolanos, continua engajando-se na mobilização dos fiéis e simpatizantes. É interessante observar que as construções narrativas e as articulações políticas e sociais feitas pelas duas alas nos permitem identificar algumas formações de sentido que transcendem a religião. Com isso, somos instigados, através de questões como secularismo e identidade nacional, a pensar essa Angola moderna, que se almeja alcançar desde o final da guerra civil (Jesus, 2018; Sampaio, 2020).

Fonte: JESUS, A. DE. A Ruptura na Igreja Universal em Angola: Narrativas Nacionalistas como Estratégia de Reforma. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, p. 1–21, 31 out. 2024.

Análise: O trecho mostra o papel que a mídia brasileira teve para alimentar a tensão diplomática entre Brasil e Angola. A cobertura da mídia brasileira, especialmente da Rede Record, apresentou os pastores brasileiros como vítimas de perseguição política e religiosa, enquanto os reformistas eram retratados como condutores de práticas irregulares. As acusações de xenofobia e as repatriações pressionaram o governo brasileiro a se posicionar, mostrando como essa disputa interna na IURD ultrapassou o âmbito religioso e afetou diretamente as relações entre os países a partir da construção de narrativas políticas e sociais.

Nome: Julia Aguiar

Dado: O Itamaraty colocou em sigilo 68 telegramas sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) trocados entre a embaixada do Brasil em Luanda, capital de Angola, e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) no período entre janeiro de 2018 e setembro de 2020. O sigilo foi imposto em meio a uma das maiores crises enfrentadas pela igreja no país africano, cujo líder, Edir Macedo, é apoiador do presidente Jair Bolsonaro. Questionado, o Itamaraty disse que a liberação dos telegramas poderia colocar em risco “relações internacionais do país”. O acesso aos telegramas permitiria compreender pontos importantes

sobre a condução da política externa do país, especialmente em cenários marcados por tensões internacionais. Um dos únicos telegramas liberados, por exemplo, mostra como a crise envolvendo a Igreja Universal do Reino de Deus no país africano estaria afetando até a vida de brasileiros que não são ligados à instituição.

Fonte: PRAZERES, L. Em meio a crise, Itamaraty coloca em sigilo telegramas sobre Igreja Universal em Angola. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/em-meio-crise-itamaraty-coloca-em-sigilo-telegramas-sobre-igreja-universal-em-angola-24775330>. Acesso em: 11 out. 2025.

Análise: Essa notícia mostra como a medida tomada pelo Itamaraty indica que o governo brasileiro estava acompanhando de perto a situação interna da IURD em Angola, reconhecendo que ela poderia afetar não apenas os interesses da igreja, mas também a vida de cidadãos brasileiros no país africano. O sigilo imposto sobre os telegramas sugere que o governo considerava o conteúdo sensível o suficiente para comprometer as relações diplomáticas entre os países, revelando uma ligação direta entre a política externa e interesses de grupos religiosos com influência política no Brasil. O dado também evidencia a relação direta entre o governo e a instituição da IURD.

Nome: Julia Aguiar

Dado: O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Carlos França, solicitou ao embaixador angolano em Brasília, Florêncio Mariano, explicações sobre a "notificação de deportação de 34 cidadãos brasileiros" em Angola. Em causa está a deportação de missionários da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que foram notificados em abril para deixarem voluntariamente o país por terem cessado a atividade eclesial em Angola. Os missionários tiveram vistos cancelados na sequência de um ofício da nova direção angolana da IURD.

Fonte: LUSA. Angola: Governo brasileiro quer explicação sobre deportações. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-002/governo-brasileiro-pede-explica%C3%A7%C3%B5es-a-angola->

[sobre-deporta%C3%A7%C3%B5es-de-mission%C3%A1rios-da-iurd/a-57525409](https://www.igrejauniversal.org.br/pt-br/2025/10/11/sobre-deportacao-de-citadanos-brasileiros-de-missao-em-angola/). Acesso

em: 11 out. 2025.

Análise: Essa notícia discute um pouco mais sobre as deportações feitas pelo governo angolano e a reação brasileira e mostra como as mesmas geraram uma tensão diplomática ainda maior entre Brasil e Angola.

COISAS INTERESSANTES:

Concordamos então com a ideia de Freston (2003 *apud* Rosas, 2016, p. 25), de que a Igreja Universal do Reino de Deus é um ‘fenômeno da pobreza cristã’ e da ‘nova fase do cristianismo global’. Trata-se de uma igreja dos ‘pobres do Sul’ e dos ‘imigrantes sulistas no Norte’. A igreja do Bispo Macedo floresce entre os principais atingidos pelas contradições do neoliberalismo.

Outra contribuição de Sampaio para a matéria de Fallet (*Ibid.*) foi ressaltar a importância da presença e da Universal na África. Para além do aumento do número de fiéis como um todo, a IURD tem um simbolismo especial para os adeptos brasileiros: “Eles se orgulham de dizer que estão em vários países africanos, e os fiéis brasileiros gostam de ver a igreja fazendo obra na terra da feitiçaria”. Assim como ocorre no Brasil, o que assistimos é a demonização de outras religiões e religiosidades que, num contexto de Guerra Espiritual, devem ser combatidas e vencidas.

Com o fim dos dois anos de mandato conseguidos para Michel Temer, um novo pleito elege Jair Bolsonaro (então no PSL) para a presidência da República. O apoio dos evangélicos e da Igreja Universal do Reino de Deus foi muito importante para a chegada de Jair Bolsonaro à chefia do Executivo. Os evangélicos, que apoiaram o PT até o início da segunda metade da década de 2010, estreitaram relação com partidos mais conservadores. É quando o então deputado Jair Messias Bolsonaro se movimenta em direção a eles²²³.

Em 2018, Jair Bolsonaro se tornou participante do Congresso Internacional de Missões dos Gideões Missionários da Última Hora, um dos maiores encontros das igrejas pentecostais do mundo, sediado anualmente em Camboriú, Santa Catarina. Na eleição presidencial deste mesmo ano, disputada por Jair Bolsonaro e Fernando Haddad (PT), Bolsonaro recebeu apoio do influente bispo da Assembleia de Deus, Manoel Ferreira, que esteve ao lado de Dilma Rousseff

no pleito de 2014. O suporte que Bolsonaro foi ampliado entre as maiores denominações pentecostais do país desde então²²⁴.

O bispo Edir Macedo declarou apoio a Jair Bolsonaro desde o primeiro turno das eleições de 2018²²⁵. O PRB apoiou Bolsonaro no segundo turno o referido pleito. O Bispo repetiu seu apoio e de sua igreja à reeleição do então presidente já para o primeiro turno em 2022²²⁶. O Republicanos também²²⁷.

De acordo com dados veiculados no *site* Congresso em Foco²²⁸ e organizados por Machado e Abreu (2020, p. 24), no pleito de 2018, 91 dos 513 deputados federais eleitos são evangélicos, com predomínio dos pentecostais. Dos 54 senadores eleitos, nove são evangélicos: cinco da Assembleia de Deus; dois da Batista; um da Nova Vida...

Os sinais de alinhamento entre o MRE e as lideranças evangélicas no que diz respeito à política para a África, não param aí. O próprio ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo viajou em dezembro de 2019 a cinco países africanos (Angola, Costa do Marfim, Nigéria, Cabo Verde e Senegal) com três deputados federais²³³, Marco Feliciano (Sem partido-SP) da Assembleia de Deus, Márcio Marinho (Republicanos-BA) da Universal do Reino de Deus e Hélio Lopes (PSL-RJ), o único acompanhante do ministro que não é pastor.

Quem compartilha da percepção do deputado é o cientista político Mathias Alencastro²⁴⁸. O pesquisador afirma para a mesma matéria que a investida dos evangélicos na política externa brasileira não é novidade, mas atingiu no governo de Jair Bolsonaro uma “simbiose sem precedentes”. Entendemos que tal interesse está em assegurar a operação de igrejas como a Universal por meio das redes que espacializam no continente africano, que, de acordo com Feliciano, é o ‘local’ de maior expansão do cristianismo no mundo.

Percebemos que lideranças evangélicas, sobretudo da Igreja Universal do Reino de Deus, se tornaram mais relevantes na política externa brasileira para a África nos últimos anos. Além de mobilizar o a Câmara, a IURD contou com o apoio do Executivo em suas necessidades, visto que a Igreja não se encontra isenta de resistências nos países onde opera. Ocorreram levantes expressivos na África contra a Igreja Universal do Reino de Deus, ou ao menos contra a liderança brasileira da mesma, em São Tomé e Príncipe, Madagascar, Zâmbia e Angola. O caso mais emblemático foi o angolano²⁴⁹.

É importante ressaltar o poder de mobilização da FPE e das lideranças da Igreja Universal do Reino de Deus no que diz respeito à defesa da rede de templos da instituição. Pressionando Jair Bolsonaro, estes dois grupos o levaram a escrever uma carta para o presidente angolano, João Lourenço, defendendo os interesses da ala brasileira da Universal no conflito que emergiu em Angola. Além disso, em visita a Angola, o então ministro das Relações Exteriores

Ernesto Araújo, elogiou a IURD e defendeu sua atuação no exterior em entrevista ainda no ano de 2019²⁵⁰.

Ele também afirmou não querer interferir nas eventuais investigações, mas que acompanharia a situação para assegurar um tratamento equitativo da igreja no quadro normativo e legal angolano.